

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AUDITOR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM ESTUDO METODOLÓGICO

EDUCATIONAL BOOKLET ABOUT THE PERFORMANCE OF THE AUDITOR NURSE IN THE INTENSIVE CARE UNIT: A METHODOLOGICAL STUDY

MANUAL EDUCATIVO SOBRE LAS ACCIONES DEL ENFERMERO EN LA UNIDAD DE TERAPIA INTENSIVA: UNA INVESTIGACIÓN METODOLÓGICA

Patrícia Liana de Paula Santos
patricialiana12@hotmail.com

Cláudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
claudiacrisfm@yahoo.com.br

Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
petalatvani@hotmail.com

Kisna Yasmin Andrade Alves
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
kisnayasmin@hotmail.com



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Creative Commons Attribution License
This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License
Este es un artículo de acceso abierto distribuido bajo los términos de la Creative Commons Attribution License

RESUMO

Objetivo: propor uma cartilha educativa sobre o processo de trabalho do enfermeiro auditor na Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** estudo metodológico constituído pelas etapas: 1) revisão integrativa; 2) estruturação da cartilha educativa; 3) organização gráfica e validação de conteúdo. **Resultados:** a amostra foi de 14 estudos que abordaram temáticas sobre a atuação do enfermeiro auditor. A cartilha educativa apresenta 16 páginas, as quais contemplam informações referentes à auditoria, como: objetivo; finalidade; tipos de auditoria de enfermagem; classificação; benefícios; consequências decorrentes da ausência da auditoria; dificuldades encontradas pelo enfermeiro auditor; e atribuições do mesmo. **Conclusão:** espera-se que a cartilha possa servir de instrumento educativo sobre a atuação do enfermeiro auditor, bem como sensibilize a equipe, em especial os profissionais da enfermagem, quanto à importância da realização adequada dos registros no prontuário do paciente.

Palavras-chave: Auditoria de enfermagem. Prática profissional. Educação Continuada.

ABSTRACT

Objective: to propose an educational booklet about the working process of the auditor nurse in the Intensive Care Unit. **Method:** methodological study fomed by the stages: 1) integrative revision; 2) structuration of the educational booklet; 3) graphic organization and content validation. **Results:** the sample included 14 studies that discussed themes on the actions of the auditor nurse. The educational booklet has 16 pages, which include information regarding auditing, such as: objective; finality; types of nursing auditing; classification; benefits; consequences that result from the absence of auditing; difficulties found by the nursing auditor; and the attributions of this auditor. **Conclusion:** the booklet is expected to serve as an educational tool about the actions of the auditor nurse, about the importance of adequately filling in the medical records of the patient.

Keywords: Nursing Audit. Professional Practice. Education, Continuing.

RESUMEN

Objetivo: proponer un manual educativo sobre el proceso de trabajo del enfermero auditor en la Unidad de Terapia Intensiva. **Método:** estudio metodológico formado por las etapas: 1) revisión integrativa; 2) estructuración del manual educativo; 3) organización gráfica y validación de contenido. **Resultados:** la muestra incluyo 14 estudios que abordaron temas sobre las acciones del enfermero auditor. El manual educativo tenía 16 páginas, con informaciones sobre la auditoría, como: objetivo; finalidad; tipos de auditoria de enfermería; clasificación; beneficios; consecuencias resultantes de la ausencia de auditorías, dificultades encontradas por el enfermero auditor; y responsabilidades de ese enfermero. **Conclusión:** es esperado que el manual sea un instrumento educativo sobre las acciones de enfermeros auditores, y que sensibilice el equipo, especialmente los profesionales de enfermería, con respecto a la importancia de la realización adecuada de registros en la historia clínica del paciente.

Palabras clave: Auditoría de Enfermería. Práctica Profesional. Educación Continua.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o pioneirismo da auditoria na área da saúde foi dos Estados Unidos, em 1918, através da pesquisa do médico George Ward, que investigou os prontuários médicos para verificar a qualidade da assistência que estava sendo oferecida. Já em relação à auditoria no âmbito da enfermagem, os registros são de um trabalho americano desenvolvido no Hospital Progress em 1955 (FURUKAWA et al., 2018).

O enfermeiro auditor, de acordo com Camilo e Mota (2018), quando integrado nas organizações de saúde realizam através da sua competência técnica, ações de controle, avaliação, interpretação de dados

e registros, objetivando sempre, proporcionar uma assistência de qualidade e humanizada para os pacientes.

No Brasil, o sistema de auditoria na área da saúde passou a ser implantada através da Lei nº 8.080, que instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS). A partir de então, o Ministério da Saúde passou a fiscalizar os recursos que eram concedidos para os Estados e Municípios. Nesse mesmo, com o objetivo de fiscalizar os serviços de saúde de todo o país foi desenvolvido o Sistema Nacional de Auditoria (SNA) (CAMPOS et al., 2018).

O SNA é um sistema que agrega um conjunto de técnicas, pautadas na avaliação técnico-científica contábil, financeira e patrimonial do SUS, que objetiva aferir a gestão pública, de maneira preventiva e operacional, perante os aspectos da aplicabilidade dos recursos, dos processos, das atividades, do desempenho e dos resultados (BRASIL, 2017).

Já as divulgações acerca da auditoria de enfermagem no Brasil datam da década de 70, mas a regulamentação das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro auditor, estabelecidas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), só aconteceu no ano de 2001, através da Resolução nº 266/001, de 05 de outubro, que designou privativamente a esse profissional organizar, dirigir, coordenar, avaliar, prestar consultoria, prestar auditoria e emitir parecer sobre os serviços de auditoria (CARVALHO; SILVA, 2014; CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE RONDÔNIA, 2001).

Para que as instituições de saúde possam mensurar a qualidade da assistência prestada pela enfermagem, bem como os dispêndios gerados por essa, a auditoria é o instrumento gerencial ideal, já que através dela pode-se verificar os prontuários dos pacientes e ter acesso às anotações de enfermagem e, conseqüentemente, a todos os procedimentos realizados, como também aos materiais utilizados (SETZ; DINNOCCENZO, 2009).

Silva et al. (2012a) discorrem que nas equipes de auditoria na área da saúde a participação do enfermeiro vem crescendo, pois esse é o responsável por examinar, avaliar e mensurar as atividades da equipe de enfermagem. Ainda, destacam que as práticas laborais desse profissional devem ser pautadas em uma perspectiva holística, visando sempre a qualidade da assistência e o bem-estar do paciente enquanto ser humano.

Dentre os ambientes hospitalares, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada um setor crítico, onde são utilizados equipamentos de alta tecnologia, bem como medicamentos e materiais de custo elevado. Dessa forma, a auditoria de enfermagem se faz necessária para que haja o controle dos gastos, a minimização de inconsistências nos registros presentes nos prontuários dos pacientes (CLAUDINO et al., 2013; SILVA et al., 2012b).

Ainda, os achados identificados durante a atuação do enfermeiro auditor podem subsidiar/direcionar os momentos de capacitações profissionais, aspecto que colabora com a mitigação de incidentes durante o cuidado ao paciente, bem como reafirmam que os registros em prontuários são instrumentos de respaldos administrativos e legais nas suas atividades laborais (CLAUDINO et al., 2013; SILVA et al., 2012a).

Diante do exposto e entendendo que o enfermeiro auditor tem papel fundamental para a garantia da qualidade da assistência à saúde para os pacientes e, por isso, é primordial ampliar as discussões científicas e operacionais acerca dessa temática, surge a motivação para o desenvolvimento desse estudo.

Nas UTIs, a ausência de materiais instrutivos dificulta a prática educativa, tornando a atividade de auditoria mais difícil. Dessa maneira, destacam-se as cartilhas educativas como um meio eficaz de contribuir para a implantação de uma assistência de qualidade, descrevendo os aspectos teóricos da auditoria de enfermeiro através de um processo educativo (SCHEK et al., 2017).

Com base nesses argumentos, questiona-se: como deve ser estruturada uma cartilha educativa sobre o processo de trabalho do enfermeiro auditor na UTI? Para tanto, em coerência com a questão, delimita-se como objetivo: propor uma cartilha educativa sobre o processo de trabalho do enfermeiro auditor na UTI.

REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer do estudo foram adotados dois principais referenciais teóricos - enfermeiro auditor e cartilha educativa -, os quais serão descritos nesta seção.

Enfermeiro auditor

O enfermeiro auditor é o profissional que atua na área de Auditoria em Enfermagem, a qual consiste em um segmento pautado no perfil administrativo e que objetiva a promoção da melhoria na qualidade da assistência ao paciente (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO, 2020).

Dentre as atividades realizadas pelo enfermeiro auditor, tem-se: verificação da qualidade da assistência de enfermagem, elaboração e emissão de pareceres, identificação de fragilidades nos recursos econômicos, mediante análise das contas dos serviços de saúde, entre outros. Essas ações fortalecem a gestão e aprimoram a qualidade dos serviços (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO, 2020).

Cartilha educativa

As cartilhas educativas correspondem a ferramentas pedagógicas que contemplam determinada temática por meio do emprego de elementos textuais e não textuais – figuras, imagens, gráficos, entre outros. Por essas características, elas podem auxiliar no processo de construção de conhecimento teóricos e práticos a fim de nortear os profissionais de saúde sobre as suas atividades laborais (SCHEK et al., 2017).

O processo de construção da cartilha educativa deve apresentar, como uma das etapas primordiais, a busca por evidências científicas, o que possibilitará ao leitor a presença de conteúdos pautados em pesquisas de maior confiabilidade (NASCIMENTO, 2012).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico, o qual é conceituado por Polit e Beck (2011) como uma pesquisa que trata, de maneira rigorosa, do desenvolvimento de ferramentas e métodos de pesquisa, para a obtenção e organização de dados.

As etapas da construção desse trabalho consistiram em: 1) revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro auditor na UTI; 2) estruturação da cartilha educativa; e 3) organização gráfica, mediante atuação de um profissional de design gráfico.

A revisão integrativa compreende uma técnica que favorece o vínculo ao aprendizado, dando amplitude ao trabalho através do desenvolvimento das seguintes etapas: formação da pergunta norteadora; procura na literatura; coleta de referências; análise crítica dos estudos incluídos; discussões dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Sobre essa, a coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro do ano de 2019, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas Base de Dados de Enfermagem (BDENF), na Base de Dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Além desses, foram pesquisados os sites do Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia, do Ministério da Saúde, Repositório de Universidades e literatura não eletrônica (livros).

Para os bancos de dados, foram selecionados descritores indexados no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), a saber: auditoria de enfermagem, registros de enfermagem e prática profissional. Foram

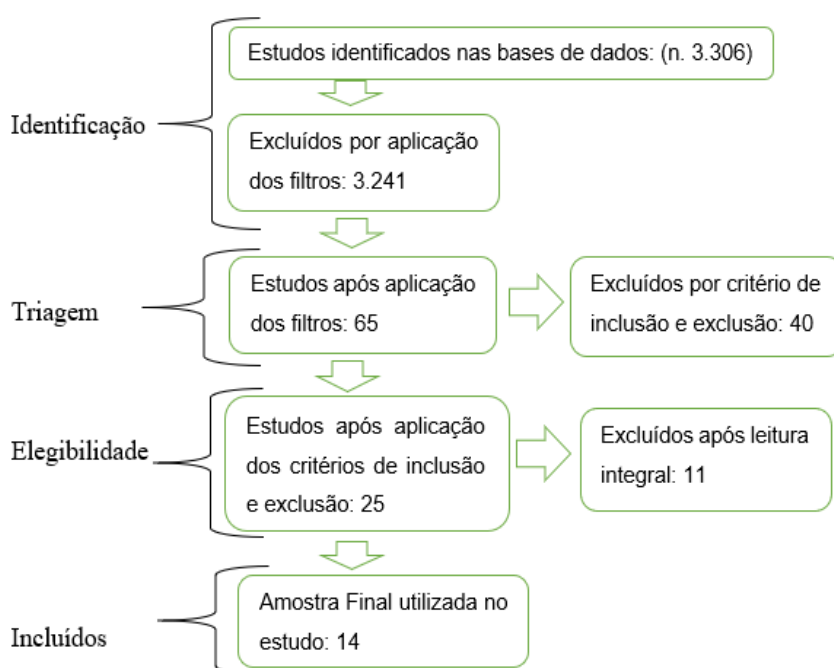
realizados dois cruzamentos: auditoria de enfermagem AND registros de enfermagem; e auditoria de enfermagem AND prática profissional.

Para selecionar os estudos, adotou-se como critérios de inclusão as publicações disponíveis gratuitamente, em texto completo, nas bases de dados supracitadas; textos escritos no idioma português; artigos na íntegra que abordem o processo de trabalho do enfermeiro auditor na UTI.

Com o objetivo de contemplar dados atualizados, estipulou-se uma delimitação temporal de dez anos, ou seja, período de publicação entre os anos de 2009 a 2019. Ainda, foram excluídas publicações em formatos de editoriais, artigos de opinião, cartas ao editor e artigos duplicados.

Assim, a seleção da amostra final ocorreu a partir das etapas de identificação, triagem e utilização dos critérios de inclusão/exclusão (critérios de elegibilidade), conforme apresentado na figura I.

Figura I – Fluxograma de seleção das produções. Natal/RN, 2020.



FONTE: Autoria Própria.

Quanto à avaliação dos estudos selecionados, empregaram-se oito indicadores de coleta de dados, que foram: autor, ano de publicação, título da obra, objetivo, desenho metodológico, país de origem e aspectos relacionados ao fazer profissional do enfermeiro auditor.

Para a elaboração/estruturação do material educativo, seguiram-se as recomendações de Nascimento (2012, p.112), o qual destaca que “as evidências na literatura auxiliam na sistematização dos temas-conteúdos e sustentam a cientificidade da cartilha”.

Após a identificação das evidências científicas, mediante a revisão de literatura, realizou-se a estruturação do conteúdo e a organização gráfica da cartilha, mediante atuação de um profissional na área de design gráfico, que demandou uma dimensão temporal de dois meses.

Salienta-se que a apreciação final do material, uma das etapas do estudo metodológico, foi realizado por três docentes com doutoramento e que atuam em Curso Tecnológico de Gestão Hospitalar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Revisão Integrativa

A amostra final deste estudo foi constituída de 14 produções, dessas a maioria foi publicada nos anos de 2018 (21%), 2014 (21%) e 2009 (21%), com três publicações cada. Quanto ao país de origem, todas foram originadas do Brasil (100%).

No quadro I, denominado de quadro síntese, estão organizados os resultados sobre o autor, o ano, o título da obra, os objetivos e os desenhos metodológicos.

Quadro I - Quadro Síntese. Natal/RN, 2020.

Continua

Nº	Autor	Ano	Título da obra	Objetivo	Desenho Metodológico
01	CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE RONDÔNIA	2001	Resolução COFEN - 266/2001	Aprova as atividades do Enfermeiro Auditor	Abordagem qualitativa
02	FERREIRA et al.	2009	Auditoria de enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares	Identificar o impacto causado pelo não registro de enfermagem contrapondo às eventuais glosas, evidenciando os principais tipos decorrentes destes registros.	Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa.
03	SETZ; DINNOCENZO	2009	Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria	Avaliar por meio da auditoria, a qualidade dos registros de enfermagem nos prontuários de pacientes atendidos em unidades de um hospital universitário do município de São Paulo	Estudo descritivo, retrospectivo com método de pesquisa documental.
04	SILVA et al.	2012	Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos	Fazer uma análise crítico-reflexiva a respeito da auditoria em enfermagem com análise dos limites e possibilidades e seus aspectos teóricos e práticos	Abordagem qualitativa
05	SILVA et al.	2012	Avaliação da qualidade das anotações de Enfermagem em unidade semi-intensiva	Avaliar a qualidade das anotações de enfermagem em uma unidade semi-intensiva	Estudo descritivo, retrospectivo, de natureza quantitativa,
06	CLAUDINO et al.	2013	Auditoria em registros de enfermagem: revisão integrativa da literatura	analisar a produção científica acerca da auditoria em registros de enfermagem disseminada em periódicos brasileiros, no período de 1995-2011.	Revisão integrativa
07	CARVALHO; SILVA	2014	A auditoria de enfermagem como possibilidade da melhoria do cuidado	Sistematizar a produção científica nacional e latino-americana de 2000 a 2013, sobre auditoria de enfermagem	Revisão integrativa

Continua

				como possibilidade da melhoria do cuidado	
08	FONTELES	2014	Proposta de uma cartilha educativa para os pais sobre as rotinas da unidade de terapia intensiva neonatal – UTIN do hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth	Criar uma cartilha educativa para os pais sobre as rotinas de cuidados da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth.	Estudo descritivo, fundamentado na produção de um material educativo
09	NASCIMENTO.	2014	Tecnologia para medir o cuidar-educando no acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal: Estudo de validação.	Validar uma cartilha para mediar o acolhimento de familiares de recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva	Pesquisa de desenvolvimento metodológico, com abordagem quanti-qualitativa
10	BRASIL	2017	Participação e controle social	Tem como competência precípua a avaliação técnico-científica, contábil, financeira e patrimonial do SUS	Abordagem quanti-qualitativa
11	SCHEK et al.	2017	A produção do conhecimento acerca da auditoria de enfermagem: aspectos teóricos e práticos	Verificar o conhecimento produzido acerca da auditoria em enfermagem publicados nos últimos 5 anos em periódicos brasileiros de enfermagem.	Pesquisa bibliográfica
12	CAMILO; MOTA	2018	A importância do enfermeiro auditor na análise dos registros e anotações de enfermagem: uma revisão integrativa	Refletir como a prática do enfermeiro na auditoria do sistema único de saúde é abordada na literatura no período de 2011 a 2016, observando qual a sua importância dentro da auditoria na qualidade e eficácia do serviço prestado ao cidadão.	Revisão integrativa da literatura,
13	CAMPOS; SOUZA; GONZAGA	2018	Padrões deficitários e limitações da auditoria em enfermagem.	Identificar através de revisão de literatura quais são as principais limitações e padrões que interferem ou podem vir a tornar a auditoria em enfermagem ineficaz ou prejudicar assim sua realização.	Pesquisa descritiva e exploratória, com metodologia quantitativa
14	FURUKAWA et al.	2018	Auditoria de enfermagem e tomada de decisão no controle da qualidade da assistência	Identificar as peculiaridades e os benefícios da auditoria de enfermagem que subsidiam os gestores na tomada de decisão no controle da qualidade da assistência	Revisão narrativa da literatura

					Conclusão
15	MORAIS et al.	2019	Obstáculos enfrentados pelo enfermeiro auditor no serviço de saúde: Revisão bibliográfica.	Verificar os principais obstáculos enfrentados pelo o enfermeiro auditor no processo da auditoria segundo a literatura	abordagem descritiva, qualitativa,

FONTE: Autoria própria.

Evidenciou-se, quanto ao desenho metodológico dos estudos analisados, a predominância da modalidade de levantamento bibliográfico, seguido da abordagem qualitativa.

Em relação às considerações temáticas sobre a atuação do enfermeiro auditor, destacou-se, de modo geral, a relevância desse profissional na análise dos registros de enfermagem para a melhoria do cuidado junto aos pacientes. Os estudos apontaram, também, a relevância de um processo participativo na formulação de estratégias que garantam um atendimento de qualidade para os usuários dos sistemas de saúde.

Sobre isso, destaca-se que a auditoria de enfermagem visa o controle da eficiência e da eficácia dos registros e das anotações de enfermagem e, dentre as práticas laborais do enfermeiro auditor, está a capacidade do olhar crítico sobre a assistência prestada aos pacientes, além de ser um educador permanente que busca soluções para os problemas encontrados, proporcionando, assim, confiabilidade ao seu trabalho (SETZ; DINNOCCENZO, 2009).

Campos et al. (2018, p. 792) enfatizam que dentre as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro auditor está a de

Avaliar e garantir a assistência prestada, observar padrões e protocolos, adequar custos por procedimentos, elaborar relatórios e planilhas dos perfis do prestador, avaliar e controlar a emissão de pareceres às empresas prestadoras de serviços, fornecer dados manutenção e continuidade da assessoria ao credenciado e ser o elo entre as partes.

Para Furukawa et al. (2018), a auditoria de enfermagem é responsável por medir e analisar as práticas de enfermagem, verificando se os padrões pré-estabelecidos estão em conformidade com os registros realizados nos prontuários dos pacientes.

Já Ferreira et al. (2009) discorrem que o enfermeiro auditor deve ser altamente qualificado e possuir um olhar holístico do paciente, bem como da situação financeira da instituição. Assim, entre suas práticas profissionais, está o desenvolvimento de alternativas preventivas e corretivas, a partir da utilização de ferramentas educativas que vise impactar positivamente os integrantes da equipe para a relevância do envolvimento no processo de trabalho, uma vez que os valores financeiros que a instituição receberá dependerá, também, da qualidade da assistência.

Outra prática da profissão de auditor de enfermagem é a busca por novas alternativas que vise programas de gestão de qualidade, proporcionando para os membros da equipe de enfermagem desenvolvimento técnico e científico, através da gestão participativa e da educação permanente (SILVA et al., 2012b).

Salienta-se que os demais achados relativos ao fazer profissional do enfermeiro auditor, identificados na revisão integrativa, serão destacados na cartilha educativa em proposição, apresentada a seguir.

Cartilha Educativa

A cartilha “Cartilha educativa sobre a atuação do enfermeiro auditor na UTI” (Figura 2) possui informações quanto aos procedimentos referentes à auditoria, recomendações necessárias para assegurar a qualidade das informações nos registros da assistência prestada ao paciente, bem como o respaldo legal para os profissionais que farão uso dessas informações.

Assim, a referida cartilha está estruturada em 16 páginas. Nos elementos pré-textuais tem-se: capa (com o título e ilustração gráfica), sumário, apresentação da mesma para os profissionais de enfermagem.

Figura 2 – Elementos pré-textuais (A), elementos textuais (B) e elementos pós-textuais da cartilha educativa (C). Natal/RN, 2020.



FONTE: Autoria própria.

Os elementos textuais correspondem ao desenvolvimento do conteúdo sobre a auditoria de enfermagem, contemplando: objetivo; finalidade; tipos de auditoria de enfermagem (de cuidados, de custo, retrospectiva, operacional); classificação (quanto à intervenção, tempo, natureza e limite); benefícios; consequências decorrentes da ausência da auditoria; dificuldades encontradas pelo enfermeiro auditor; e atribuições do mesmo. Salienta-se que para sistematizar a discussão da estrutura da cartilha, empregaram-se textos e figuras. Nos elementos pós-textuais são apresentadas as referências consultadas e a ficha técnica.

A organização gráfica foi realizada por um especialista na área, mediante a utilização do *software Adobe Photoshop CC* e as imagens foram desenvolvidas usando recursos do *Freepik.com*.

A apreciação do conteúdo da cartilha ocorreu durante a banca de defesa pública de especialização, por meio da avaliação de especialistas que atuam em Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, no Rio Grande do Norte.

Desse modo, os especialistas ressaltaram que a cartilha proposta, a qual pode ser acessada pelo link <https://drive.google.com/file/d/1gPEX7nPvT7exM4WYiI0wyp2-2d9zppu6/view?usp=sharing>, apresenta um conteúdo que esclarece e proporciona conhecimentos relevantes sobre as rotinas laborais do enfermeiro auditor na UTI, correspondendo a uma importante ferramenta educativa.

Sobre isso, é oportuno discorrer que o material educativo é uma estratégia eficaz na busca de transformar o cotidiano da UTI, melhorando a qualidade da assistência prestada aos pacientes e proporcionando ao enfermeiro um suporte quanto aos caminhos necessários para reinventar suas práticas profissionais, já que a educação para esses é imprescindível (FONTELES, 2014).

CONCLUSÃO

O enfermeiro auditor é agente de mudança e profissional fundamental na equipe de saúde, pois compete a ele ter um olhar amplo e deve ser capaz de avaliar, sistemática e formalmente, as atividades e as anotações desenvolvidas pelos profissionais, com o objetivo de melhorar a assistência ao paciente e a redução das perdas financeiras da instituição – aspectos corroborados nos achados da revisão integrativa.

Assim, tendo em vista o objetivo delimitado na realização desse estudo, acredita-se que os processos de educação em saúde, utilizando material educativo – como a cartilha proposta, é uma ação inovadora, bem como corresponde a uma estratégia de comunicação entre os múltiplos profissionais da área de saúde que atuam na UTI.

Portanto, espera-se que a cartilha possa servir de instrumento para os profissionais que trabalham na UTI, contribuindo para o esclarecimento sobre a atuação do enfermeiro auditor, bem como para sensibilização quanto à importância da realização adequada dos registros da equipe, em especial os da enfermagem, para a melhoria da qualidade na assistência prestada aos pacientes.

Esse estudo não pretende esgotar o assunto, mas objetiva fortalecer a atuação da enfermagem no tocante à área de auditoria, bem como apresentar a cartilha educativa como ferramenta para o processo de educação continuada nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Nacional de Auditoria do SUS (SNA)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/participacao-e-controle-social/auditoria-do-sus/sistema-nacional-de-auditoria>. Acesso em: 09 nov 2019.

CAMILO, M. S.; MOTA, E.A. A importância do enfermeiro auditor na análise dos registros e anotações de enfermagem: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 24, n.3, p. 66-71, 2018.

CAMPOS, N. P. S. et al. Padrões deficitários e limitações da auditoria em enfermagem. **Revista Saúde em Foco (Online. Rio de Janeiro)**, n. 10, 2018. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/09/089_PADR%C3%95ES_DEFICIT%C3%81RIOS_E_LIMITA%C3%87%C3%95ES_DA_AUDITORIA_EM_ENFERMAGEM.pdf. Acesso em: 29 out 2019.

CARVALHO, F. A.; SILVA, M. A. A auditoria de enfermagem como possibilidade da melhoria do cuidado. **Estudos**, v.41, p. 43-58, 2014.

CLAUDINO, H. G. et al. Auditoria em registros de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. enferm. UERJ.**, v. 21, n. 3, p. 397-402, 2013.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE RONDÔNIA. **Resolução COFEN - 266/2001**. Aprova atividades de Enfermeiro Auditor. 2001. Disponível em: http://www.coren-ro.org.br/resolucao-cofen-2662001_2063.html. Acesso em: 29 out. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Profissão: enfermeiro auditor**. 2020. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/46_auditoria.pdf. Acesso em: 29 jul 2020.

FERREIRA, T. S. et al. Auditoria de enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares. **Aquichan**, v. 9, n. 01, p. 38-49, 2009.

FONTELES, J. D. A. **Proposta de uma cartilha educativa para os pais sobre as rotinas da unidade de terapia intensiva neonatal – UTIN do hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth**. 2014. Monografia (Especialização em linhas de cuidados de enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Enfermagem. Boa vista, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172850>. Acesso em: 28 nov. 2019.

FURUKAWA, M. S. A. et al. Auditoria de enfermagem e tomada de decisão no controle da qualidade da assistência. **Rev. Interdisciplin. Promoção Saúde**, v. 1, n. 3, p. 214-220, 2018.

MORAIS, A. M. et al. Obstáculos enfrentados pelo enfermeiro auditor no serviço de saúde: Revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 27, n. 01, p. 121-125, 2019.

NASCIMENTO, M. H. M. **Tecnologia para medir o cuidar-educando no acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal**: Estudo de validação. 2012. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Pará. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”. Belém-Pará, 2012. Disponível em: https://paginas.uepa.br/ppgenf/files/pdfs/DISSERTAO_MARCIA_NASCIMENTO.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

POLIT, D; BECK, C. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SETZ, V. G.; DINNOCENZO, M. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria. **Acta Paul. Enferm. (Online)**, v. 22, n. 3, p. 313-7, 2009.

SCHEK, G. et al. A Produção do conhecimento acerca da auditoria de enfermagem: aspectos teóricos e práticos. **Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 13, p. 78-94, 2017.

SILVA, J. A. et al. Avaliação da qualidade das anotações de Enfermagem em unidade semi-intensiva. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 16, n. 3, p. 576-581, 2012a.

SILVA, M. V. S. et al. Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos. **Rev. bras. enferm.**, v. 65, n.3, p. 535-8, 2012b.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.